

# GESTÃO DE SINAIS FRACOS, EMPREENDEDORISMO E INCERTEZA: UMA ANÁLISE RELACIONAL EMPÍRICA SOB A ÓTICA DA INTELIGÊNCIA



Raquel Janissek-Muniz  
UFRGS - rjmuniz@ufrgs.br

Vanessa Bolico da Silva  
UFRGS – vanessabsilva@hotmail.com



**RESUMO:** Este trabalho descreve a pesquisa “Gestão de Sinais Fracos, Empreendedorismo e Incerteza: uma Análise Relacional Empírica sob a Ótica da Inteligência”. O projeto piloto consiste na aplicação de um questionário semiestruturado, baseado na literatura referente ao assunto, com objetivo de servir de subsídio para a aplicação do instrumento de pesquisa em empresas que atendam os critérios da pesquisa de campo. Posteriormente, está prevista a aplicação da técnica de equações estruturais, contemplando uma análise quantitativa descritiva dos dados obtidos.

**INTRODUÇÃO:** O monitoramento do ambiente pode ser entendido como a observação de um conjunto de fatores, tanto externos como internos, que podem comprometer ou influenciar a atuação de uma organização. O empreender tem se aproximado intensamente da capacidade da organização em monitorar o ambiente de negócios, definindo a gestão da informação capaz de lhe assegurar um posicionamento superior no mercado. Contudo, uma dificuldade adicional se estabelece neste processo a partir do momento em que indivíduos e organizações voluntariamente emitem sinais ao ambiente para informar as partes interessadas e para influenciar juízos, antecipações e comportamentos, provocando reações. Torna-se assim, pertinente compreender a inter-relação entre o monitoramento de sinais fracos, empreendedorismo e incerteza pode se estabelecer, sob a perspectiva das dificuldades envolvidas no processo de gestão deste tipo de informação. Abaixo a relação entre dado, informação e conhecimento compo as inteligências.

A relação entre sinais fracos, incerteza e empreendedorismo, estudada sob a ótica da Inteligência, apresentam o objetivo buscado: realizar uma análise empírica do inter-relacionamento entre as dificuldades percebidas pelas organizações na coleta de sinais fracos, o nível de orientação empreendedora e as dimensões de incerteza percebida.



**PROJETO PILOTO:** O instrumento consiste em um questionário com cinquenta questões, formuladas a partir da revisão bibliográfica, e dividido em oito áreas: aplicação, identificação de objetivos, coleta, seleção, disseminação, registro, processamento e tomada de decisão. Na figura a seguir, exemplos das questões.

Dificuldades na Gestão de Sinais Fracos	Referências	Questões
Incapacidade de perceber os benefícios potenciais de sinais fracos sobre o desempenho da empresa.	Ansoff (1975); El Sawy (1985); Wang e Turban, (1991); Lesca (1994); Rouibah e Lesca (1996); Beal (2000); Groom e David (2001); Rouibah (2003); Du Toit (2003); Voigt e Czaja (2007).	O gerenciamento destes sinais antecipatórios traz (ou pode trazer) benefícios para a empresa em termos de desempenho? Poderia citar exemplos?
Falta de conhecimento em como iniciar as atividades de monitoramento.	Aguilar (1967); Gelb et al., (1991); Auster & Choo (1994); Lesca (1994); Rouibah e Lesca (1996); Attaway (1998); Rouibah (2003); Du Toit (2003).	Como foram, ou podem ser, implementadas as atividades iniciais de monitoramento do ambiente?
Dificuldade em analisar a qualidade da fonte de informação.	Sawyer et al., (2000); Rouibah., (2003).	De que maneira é, ou pode ser, avaliada a qualidade das fontes de informações coletadas?
Dificuldades em avaliar as práticas atuais de gestão de sinais fracos e atividades de monitoramento.	Aguilar (1967); Ghoshal e Westney (1991); Lesca (1994); Martinsons (1994); Yasai-Ardekani e Nystrom (1996); Rouibah e Lesca (1996); Chouk-Kamoun e Salles (1998); Rouibah e Bessam (2001); Du Toit (2003).	Existiram ou existem, dificuldades para a empresa avaliar as possíveis práticas de monitoramento ambiental e de gestão de sinais fracos?

**APLICAÇÃO:** O instrumento foi aplicado em uma turma de especialização latu sensu, da área de Inteligência, onde os alunos responderam o questionário e posteriormente as respostas foram analisadas para possível modificação das questões.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O projeto piloto servirá de subsídio, como instrumento de pesquisa, para aplicação da pesquisa nas empresas que atendam os critérios de campo estabelecidos.

